

4468

# Índios fazem passeio de barco e tomam banho de mar

ARGEMIRO LIMA

Os seis índios da tribo Zoró de Rondônia, que estão em Natal desde o último dia 22 para a primeira Fiart, Feira de Artesanato do Rio Grande do Norte, não contiveram a alegria e surpresa ao participarem do passeio de barco, ontem ao meio-dia nas piscinas naturais de Pirangi do Sul. Misturados aos turistas os índios provaram pela primeira vez o banho de mar.

Apeti, Nza-ap, Mbdabi, Putsanzab, Xiwiseg, Panderewyp, Pewanjur e Paywu, o pajé, estavam sempre acompanhados da técnica em Educação Indígena, da Funai, Lígia Neiva, que fez a descrição do passeio. "Eu tive que explicar para eles que aqui não tem mato, mas em compensação tem mar", disse a técnica, tentando justificar para os índios a falta da floresta na cidade.

Panderewyp achou maravilhoso o passeio na praia, mas reclamou da quentura da cidade. Indagado a respeito da possibilidade de morar numa cidade como Natal, Panderewyp disse que era o sonho dele, mas para isso, a cidade tinha que melhorar muito com relação à natureza. "Aqui tem muito prédio, não tem muita mata", disse o índio.

Com a ajuda do índio Panderewyp, o único do grupo que fala fluentemente o português, o pajé Paywu disse que ficou encantado com a areia



Todos provaram do banho de mar e comeram frutas à bordo da embarcação

branca do fundo do mar, os corais e peixes. O pajé de aproximadamente 90 anos de idade permaneceu por mais de 15 minutos nadando nas piscinas naturais e sem temer o perigo dos corais, tocava todos para conhecer as maravilhas nunca antes encontradas pelo tato. Paywu mesmo fora d'água, demorou para tirar a máscara de mergulho.

Depois do mergulho, costas ardendo e rostos avermelhados. A pintura preta no corpo dos índios parece ter agravado as queimaduras do sol. O jeito foi usar um protetor solar emprestado, da técnica da Funai, solicitado pelo próprio pajé, que depois de tê-lo usado, mandou que todos os outros

índios fizessem o mesmo.

Todos provaram do banho de mar, comeram frutas à bordo da embarcação e se mostraram curiosos com as danças dos turistas no piso superior do barco. Mas não se arriscaram a dar uns passinhos. Preferiram apenas observar.

Segundo Lígia Neiva os seis índios que vieram participar da Primeira Fiart são todos casados e maiores de 27 anos, mas não trouxeram suas esposas porque elas tiveram medo do avião e de conhecer Natal. Por outro lado, o grupo indígena disse ter adorado toda a cidade e revelaram que pretendem voltar a Natal sempre que houver uma oportunidade.

## Dança do fogo é atração na 1ª Fiart

A apresentação dos índios Zoró e do grupo de Palmas, que deveriam ter acontecido ontem na 1ª Feira Interestadual de Artesanato, foram transferidas para hoje. Ontem, uma das atrações mais aplaudidas pelo público presente foi a dança do fogo, o maculelê. A encenação foi feita pelo Grupo de Capoeira Boa Vontade, que há mais de dois anos se apresenta na casa de shows Mandacaru.

O grupo é do bairro de Felipe Camarão e, apesar da carência financeira, os seis componentes vêm se esforçando para levar suas apresentações de dança afro, maculelê e dança guerreira à perfeição. Hoje as apresentações começam às 18h, com o Pastoril, depois é a vez do Zás-Trás. Às 19h se apresenta o Grupo de Dança do Mandacaru, seguido do Grupo de Dança do Sesc. Às 20h30 os índios Zoró estarão apresentando o ritual de pajelança, com o Trio Nordeste encerrando, a partir das 21h30, as apresentações do dia.

Amanhã as apresentações começam às 18h, com Antônio Sobrinho em Sassaricando. Às 19h é a vez do Zás-Trás, seguido pelo Grupo de Palmas. O Grupo de Dança do Sesc se apresenta às 20h, antes dos índios Zoró.